

A NOSSA SALVAÇÃO EM JESUS CRISTO

Luis Alfredo Escalante SDS

Introdução

Nós, Salvatorianos e Salvatorianas fomos chamados para testemunhar Jesus Cristo, o Salvador, por todos os meios e modos que Ele inspira em nós. Neste sentido, o termo *Salvator mundi* denomina o que é essencial à nossa espiritualidade e o conteúdo da mensagem evangelizadora que proclamamos em tantos lugares do planeta. Por esta razão, é importante especificar o que se compreende por *salvação*, e Jesus Cristo, *como Salvador*, a fim de harmonizar o conteúdo de nossa proclamação com as formas de apresentá-lo como Salvador da humanidade. Este texto se propõe, portanto, a refletir amplamente sobre o mistério de Jesus como aquele que disponibiliza a salvação do ser humano de forma particular e evocativa. Este não é um estudo exaustivo sobre o termo salvação conforme se encontra na Bíblia, nem na teologia sistemática; antes, é uma reflexão sobre a salvação a que nós, Salvatorianos, somos chamados/chamadas para dar testemunho e anunciar. Quero dizer, esta é uma tentativa de desenvolver a reflexão sobre a salvação Cristã em uma perspectiva Salvatoriana que nos permita afirmar o desejo de ser seguidores e proclamadores Dele, que nos salvou.

1. A esperança de salvação

O ser humano anseia por salvação

Existem muitas formas de compreender a salvação humana. Ser salvo pode ser compreendido como libertar-se de algo, isentar-se de uma punição, ser protegido de uma tragédia, ser resgatado de algum sofrimento, sentir-se aliviado de uma tristeza ou desgraça. Na verdade, à luz da revelação de Deus em Jesus Cristo, ser salvo é tudo isso e muito mais. Poder-se-ia dizer que a salvação é constituída por uma grande esperança da humanidade, de seres humanos que se relacionam com o divino. Um relacionamento com Deus, portanto, é o que nutre as pessoas com a esperança de salvação.

Salvação, como consequência, refere-se à libertação da morte, da condenação e da ruína humana. Ser salvo implica no desenvolvimento de dinâmicas que permite a pessoa viver a vida de acordo com o objetivo de ter sido criada, imaginada e recebida. Nós, seres humanos, recebemos a vida como um dom livre vindo de Deus e, somos chamados a viver esse dom de forma total e plena. O plano de salvação é a felicidade de cada indivíduo em seu relacionamento com seu próximo e com Deus. Ser salvo, enfim, significa implantar as potencialidades da existência em si de forma que responda às expectativas do criador e mestre da vida.

A partir do proposto acima, podemos concluir que o não ser salvo significa desperdiçar, desonrar, destruir e perder o dom precioso de vida que cada pessoa recebeu. Com base na fé Judaico-Cristã é necessário acrescentar que ser salvo significa ser justificado; isto é, dar à vida seu significado mais elevado e digno, ratificando sua transcendência e caráter divino, vivendo de tal forma que o Pai Criador possa orgulhar-se da criatura humana.

Salvação baseada na revelação bíblica

É possível afirmar que, para o Povo de Deus no Antigo Testamento, a esperança de salvação foi definida pelo dom divino do restabelecimento do povo em todos os aspectos (Zacarias 10,9-12).¹ Israel precisou recuperar as condições de tornar-se, novamente, o povo com quem Deus tinha estabelecido a aliança de amor e por quem Deus interveio em um evento especial de salvação, desde Abraão ao reinado de Davi.² Por essa razão, a terra, as instituições religiosas e sociais, o

¹ Ver KAISSER, Walter, *Hacia una teología del Antiguo Testamento*, Editorial Vida, Miami, 2000.

²Ver VON RAD, Gerhard, *Teología del Antiguo Testamento I*, Sígueme, Salamanca, 1993, 435-436.

sacerdócio, governo, e a profecia, bem como o comportamento ético de cada israelita, se tornariam partes constitutivas de sua identidade e os mais elevados ideais. Consequentemente, a esperança Judaica estava baseada na ação amorosa de Javé que permitiria a reunião dos dispersados, sua reorganização como um povo, e seu íntimo relacionamento com Ele como seu único Deus. Javé enviaria o seu Messias como uma confirmação para esta restauração religiosa, política e social.³ Javé, então, restabeleceria tudo; isto é, sua vida, sua terra, seu povo, suas instituições, seus corações (Isaias 26, 19).⁴

No tempo de Jesus, os que pertenciam à cultura Judaica partilhavam a esperança por uma salvação, resposta às grandes realidades que afetam a existência humana e desestabilizam os relacionamentos interpessoais e sociais. São essas realidades a doença e o pecado. Os/As Salvatorianos têm a ver com duas situações que tocam, tanto, as dimensões físicas e espirituais da pessoa e acabam por condicionar a esperança Cristã no que se refere à necessidade de saúde e de perdão. Neste sentido, a salvação é vista, sobretudo, ligada à vida e às expectativas do pobre e sofrido de Israel. Consequentemente, Jesus apresenta o pobre, as viúvas, órfãos, estrangeiros, pecadores, publicanos e prostitutas como os privilegiados do esperado Reino de Deus e que, agora, chegou.

Em termos Cristãos, consequentemente, a salvação está relacionada com a visão de Deus, no encontro com Ele, na experiência Dele como um Deus forte e poderoso que se coloca ao lado dos que creem e se entregam a Ele. Este ver, experienciar, encontrar e relacionar-se com Deus será expressado na história humana, contudo, a sua manifestação definitiva acontecerá no futuro dos seres humanos. Isto significa, que a salvação humana, à luz de nossa fé, e graças à revelação divina na Sagrada Escritura, tem três dimensões: passado, presente e futuro. Uma vez que o nosso Deus é começo, garantia e alvo, Ele constitui a nossa salvação; isto é, fomos salvos por Deus em Jesus Cristo (ontem), Deus continua salvando-nos a cada dia de nossa história presente (hoje) e seremos salvos de forma definitiva após a nossa morte (amanhã, e para sempre). Por meio destas três dimensões, a salvação é expressada como promessa e realização, como dom e tarefa, como chamado e resposta, como procura e encontro. O que foi dito acima indica que a salvação compreende um tipo de horizonte existencial que marca a vida, sustenta a nossa existência diária e dá sentido a tudo o que pode acontecer ao ser humano.

Toda pessoa é chamada à salvação

Sendo a salvação um dom de Deus dado à criatura humana, isto implica, consequentemente, que Deus tenha colocado em cada ser humano a capacidade de buscar e conservar este dom. Fomos criados para ser salvos. Deus quer que os seres humanos sejam salvos (1 Timóteo 2,4); Seu desejo é que nenhum de seus filhos se perca (1 João 2,2), que todos tenham a vida eterna (Jo 3,16). Por esta razão, toda pessoa, cada pessoa que crê, é chamada a seguir o caminho da salvação, o que quer dizer, viver a vida plenamente, esperando ativamente pela ação diária de Deus, bem como, a sua manifestação definitiva no reino eterno.

O chamado à salvação e a sua busca exigem o cultivo de qualidades como a coragem, sabedoria, fidelidade e coerência existencial com respeito ao Deus que nos criou, ama, e salva. Deus nos fez capazes de salvação. Por esta razão, a tradição teológica tem se referido à humanidade como *capax Dei*; e esta capacidade para a salvação é retirada da capacidade para a divinização dada a nós por Deus. O dom da salvação nos capacita de tal forma que não nos deixemos ser vencidos ou aniquilados por qualquer coisa ou por alguém: “Quem nos separará do amor de Deus?” (Romanos 8,35-39) Na verdade, o Cristão é levantado na hora da tribulação; é na dificuldade e

³ Este pode ser o sentido da narração sobre os ossos secos recontada por Ezequiel (37,1ss).

⁴ Um termo recorrente em alguns profetas é “Ramo” e “Servo”: Zacarias 3,8-9; 6:12; que veio de Isaias 4,2; 53,7 e Jeremias 6,12.

no sofrimento que nós, que cremos em Deus, nos tornamos fortes (ver 2 Coríntios 12,10). Isto significa que somos capazes de dar o sentido salvífico a tudo o que nos acontece.

Como consequência, a fé em Deus que nos salva implica aceitar com coragem aquilo que, em qualquer momento da vida, pode afetar a nossa integridade, harmonia, bem-estar, ou paz. A salvação da vida assume em si processos pessoais de auto valorização e atualização, processos comuns de reconhecimento e integração, bem como, de processos sociais de emancipação e de libertação integral. A salvação humana corresponde àqueles dinamismos que humanizam, promovem, dignificam, renovam e honram a vida em todas as suas dimensões ou expressões. Dessa forma, a luta contra a injustiça, desigualdade, exclusão e violência tornam-se busca por uma vida que é salva.

2. Jesus Cristo, nosso Salvador

Dado à grandeza da liberdade, os seres humanos descobrem a possibilidade de viver a vida à margem da promessa Divina de possuir a plenitude de vida e abster-se de abraçar essa promessa, i.é., de não conhecer a Deus ou de fazer sem Deus, opôr-se a ou, rejeitar Deus. Esta realidade tem sido revelada no decorrer da história humana e é discernida no momento em que Jesus de Nazaré entra em nossa história pessoal e coletiva de forma nova e decisiva. Jesus revela um Deus que está presente e ativo não somente a nosso favor – como Israel acreditou – mas também, um Deus que *está em nós e conosco*: o verdadeiro *Emanuel*. Neste sentido, pode-se afirmar que Jesus se manifesta como aquele que deseja restaurar a condição humana, integrá-la e dignificá-la em sua raiz, isto é, em sua dignidade divina recebida do mesmo Criador.

Precisamos lembrar-nos de que, de acordo com a tradição Judaico-Cristã, Deus, sempre, se envolveu na história humana, na história do povo, na história concreta. Não obstante isso, Jesus nos aproxima cada vez mais do mistério salvífico de Deus ao manifestar de forma crucial e decisiva a proximidade de Deus no mistério do ser humano. Jesus lembra-nos que fomos concebidos pelo Deus Salvador para a felicidade, completa realização, salvação e que no decorrer da história nos perdemos devido somente à nossa busca por interesses supérfluos ou triviais. Como resultado, Ele nos revela o significado mais profundo da condição humana e nos retira das profundezas da desumanização, a fim de nos dar, novamente, a dignidade de sermos filhos e filhas de Deus. Uma vida precária, desumanizada é um sinal de distância ou separação de Deus. Como Aquele que revela o Pai, Jesus manifesta a verdade sobre o ser humano, sobre a Igreja e sobre o próprio Deus.

Os modos e meios que Jesus usa para tornar acessível o Deus que nos salva, são aqueles usados pela mediação humana: palavras e ações. Assim, Jesus é reconhecido como o Filho de Deus e como o próprio Deus em pessoa devido ao que ele faz e diz sobre Deus, de um modo que não deixa passar nada para que em sua vida, o Deus Trindade, de quem recebeu tudo, possa ser percebido e experienciado. Pode-se dizer que: vendo a pregação e a prática de Jesus no meio do povo, não havia outra opção para aqueles que eram suas testemunhas, não ser confessá-lo como o Deus que salva conosco e em nós.

Partilhando a fé dos Judeus de seu tempo, Jesus de Nazaré estabelece uma nova forma de compreender Deus e de relacionar-se com Ele. O nosso Deus não esqueceu seu povo; antes, Ele veio, entrou em nossa história de forma sem precedentes e transformativa, fazendo-se presente, não mais na história nacional de um povo, nem de forma natural, impessoal. Deus chegou para reinar em todas as dimensões da existência humana e da história: pessoal, comunitária, social, e cósmica. Com aqueles que creem em Jesus Cristo, o Filho de Deus, reconhecemos que Nele, Deus está salvando o mundo, e conseqüentemente, os que vivem neste mundo; que, resulta, ser Ele o Salvador da humanidade, de todo homem e mulher abertos à esperança.

Jesus Cristo é o nosso Salvador

Esta é a verdade de nossa fé: em Jesus Cristo a humanidade foi salva. Mas, é necessário ter em mente que a salvação a qual Jesus nos dá acesso, vem do outro lado da história além das expectativas judaicas de um rei poderoso. Deus entra, verdadeiramente, em nossa história como um Deus amoroso e justo, como um Pai querido.⁵ Ele não manifesta seu poder como dominação mas, antes, como o amor que salva todo o ser humano. Seu poder está no serviço e generosa doação de si mesmo. Dado que esta salvação divina é derramada além das fronteiras do povo escolhido, Israel, e se estende a todo homem e mulher de cada povo e nação, os meios usados por Jesus para fazer com que seu trabalho salvífico seja compreendido sejam aquelas situações nas quais cada pessoa possa encontrá-lo facilmente em qualquer momento: pobreza, enfermidade, o sofrimento proveniente da exclusão.

A salvação de Deus em Jesus Cristo não nos vem da corte dos reis da terra, dos templos majestosos dos Judeus, nem dos centros de poder e dos conhecimentos da época. A Salvação vem em Jesus, um Nazareno comum, um camponês marginalizado e de pouco prestígio para o seu povo. Os evangelhos relatam sobre isso, e alguns estudos sobre o Jesus histórico aprofundam a respeito.⁶ A salvação que Jesus nos traz é uma salvação que vem da periferia da humanidade, dos estágios iniciais da história, da humildade de uma manjedoura e do grito clamoroso de uma cruz; tudo à margem da história. Jesus aceita livremente, sem qualquer interesse e com amor, este plano divino de salvação: “Eu dou a minha vida livremente” (ver João 10,17-18). Isto significa que a nossa liberdade e a nossa responsabilidade estão implicadas na realização de nossa salvação concreta, e na salvação de toda a humanidade.

Jesus nos aproxima de Deus que nos salva e estabelece para nós uma vida que está verdadeiramente salva ao assumir inteiramente a nossa condição humana, a fim de expiar o pecado de todos os seres humanos (Hebreus 2,5-18; Filipenses 2,6-11). Por essa razão, Ele é o único mediador entre o Deus que salva e nós, seres humanos. Ele salva por causa de sua existência além do pecado, que quer dizer, além da ausência de amor. Jesus desmascara o pecado e anuncia a vida sem o pecado, isto é, uma vida em processo de conversão e de compromisso de superar o pecado social que ameaça o nosso ser filhos e filhas de Deus, assim como ameaça o mundo onde Deus habita, reina e ama. Consequentemente, quem acreditar em Jesus tem a certeza de que somente vivendo sua vida ao Seu estilo—que é, carregar sua cruz com Jesus—é que pode ser salvo, porque somente o amor salva. Isto é o que compreende o *seguimento de Jesus*, ao qual cada um/uma de nós é chamado/chamada para ser salvo/salva.⁷ Conhecemos Jesus à medida que O seguimos, e neste processo de seguimento vamos conhecendo o verdadeiro Deus,⁸ Aquele que

⁵KASPER, Walter. *Jesús, el Cristo*. Sígueme, Salamanca, 1978. Kasper afirma: “...ele [Jesus] participa do poder supremo de Deus, que consiste no amor” (p. 135) (em inglês: *Jesus the Christ*, London/New York: Burns & Oates/Paulist Press, 1976, p. 110).

⁶Cf. MEIER, John P. *Un judío marginal. Nueva visión del Jesús histórico. Tomo I: Las raíces del problema y de la persona*. Verbo Divino, Estella, 2ª ed., 1998 (em inglês: *Um judeu marginal* Doubleday-Bantam Doubleday Dell Publishing Group, 1991). CROSSAN, John Dominic. *El Jesús de la historia. Vida de un campesino judío*. Crítica, Barcelona, 2ª ed. 2007 (em inglês: CROSSAN, J.D. *O Jesus Histórico. A vida de um Judeu Camponês mediterrâneo*. San Francisco: Harper, 1991). PAGOLA, José Antonio, *Jesús, Aproximación histórica*, PPC, Madrid, 8ª edición, 2008.

⁷Conhecemos Jesus à medida do seu seguimento, e neste processo de seu seguimento vamos conhecendo o verdadeiro Deus, Aquele que nos dá a vida eterna e nos salva. Talvez este seja o significado do texto que Pe. Jordan tirou do evangelho de João para dar ênfase a Jesus como o Salvador (João 17,3).

⁸ Isto se refere ao seguimento como um caminho marcado pela teoria e práxis que fazem com que a fé seja a mais autêntica possível: Ver SOBRINO, Jon, *La fe en Jesucristo. Ensayo desde las víctimas*. Trotta, Madrid, 3ª Ed. 2007 (em inglês: *Cristo o Libertador: Uma Visão a partir das Vítimas*, trad. Paul Burns (Maryknoll, NY: Orbis Books, 2001). Aqui Sobrino afirma: Fora do seguimento de Jesus, para mim, não temos meios seguros de saber sobre o que estamos falando quando confessamos Jesus Cristo” (Sobrino, Sp. p. 455; Ing. p. 324).

nos dá a vida eterna e nos salva. Talvez, este seja o sentido do texto que Pe. Jordan extraiu do Evangelho de João, a fim de enfatizar Jesus Cristo, como o Salvador (João 17,3).

Confessar que Jesus Cristo nos salva significa, portanto, reconhecer Jesus como Aquele em quem Deus e a humanidade estão sendo reconciliados.⁹ Ele nos lembra ou nos restaura à nossa condição de filhos e filhas de Deus. Por esta razão, pela nossa fé, amor, seguimento e conhecimento de Jesus Cristo toda pessoa recupera o melhor de sua condição, a grandeza de seu parentesco divino. Este relacionamento com Deus nos abrirá a novos relacionamentos com nossos companheiros, permitindo-nos contribuir na construção de uma humanidade que está reconciliada, é justa e fraterna e em paz.

3. Participamos e cooperamos, hoje, no trabalho de salvação

Anúncio e práxis ao estilo do Divino Salvador

De acordo com a narração bíblica, Jesus salva através de sua prática e de sua mensagem, de sua morte e ressurreição; isto é, pela plena vivência de sua humanidade, assumindo profunda e radicalmente sua condição humana. Ele nos salva pelo trabalho, na luta diária, esforçando-se por entender a vida e o mundo, comprometendo-se para entender o povo de seu tempo, partilhando com os mais desvalidos, sofrendo com os que sofrem, libertando e encorajando os rejeitados, ajudando os necessitados que vinham até ele, enfrentando o desprezo imerecido, suportando os tormentos da morte. E, Ele nos salva de forma definitiva, graças à resposta que o Pai dá à sua vida e à sua missão pela ressurreição. Isto é, Jesus Cristo salvou-nos pela vivência plena de sua humanidade, através de seus atos de justiça no qual realizou o plano salvífico do Pai, graças à ação decisiva do Espírito Santo Nele.¹⁰ Deus não nos salva de um reino especial nem fora da história humana, antes, à partir de seu núcleo. Por esta razão não precisamos pensar que, o ser salvos signifique sair de nossos limites históricos; antes, melhor ainda, significa aceitá-los com grandeza e responsabilidde, do jeito de Jesus.

Os traços e as ênfases específicas de nosso modo de seguir e proclamar Jesus Cristo são tirados da pregação e da prática pelas quais Jesus nos aproxima de Deus e do seu Reino. Consequentemente, a nossa missão é a de ajudar as pessoas com quem vivemos e trabalhamos para que vivam uma profunda experiência transformativa de Deus. Jesus restaura a dignidade humana em todas as suas expressões; ele se aproxima de todas as pessoas e as reconhece, abraça-as e valoriza-as. Jesus coloca-se à sua escuta e as olha; ele as toca e levanta-as; ele as restaura e reintegra na sociedade. Com base nesta prática, a nossa práxis evangelizadora deveria tornar possível às pessoas de terem convicção e alegria de crer em Jesus como o Divino Salvador, que, por seu lado, nos concede o desejo de viver o prazer e a paixão pela vida.

Jesus preferiu os meios, situações e atitudes do pobre e excluído de seu povo como uma promessa da universalidade do Reino de Deus. Por esta razão, a nossa ação evangelizadora deveria ser, sempre, a de assumir a causa do pobre. Os pobres deveriam ser sempre o centro de nossos esforços: “No meio de vocês sempre haverá pobres” (João 12,8). A nossa opção pelo pobre implica a luta para superar a pobreza e suas características desumanizadoras produzidas pela extrema necessidade material. Ela requer o reconhecimento e compromisso junto às pessoas que se distanciaram de Deus e que, por sua injustiça, corrupção, egoísmo, exclusão e ódio (sinais do pecado) geram e nutrem o desespero e sofrimento em tantos homens e mulheres. Foi por sua opção pelo pobre que Jesus expressou a universalidade do amor divino, a universalidade da salvação. Os modelos para entrar no Reino da salvação são os pobres que são capazes de ter Deus como seu único Absoluto, os pequenos que, devido à sua fragilidade e vulnerabilidade não podem

⁹“...pois, em Cristo, Deus estava reconciliando o mundo consigo...” (2 Coríntios 5,19)

¹⁰ Em meu Julgamento, este é o sentido da mensagem de Paulo em Tito 3,4-7.

dominar ou humilhar outros, e o pecador que ousa arrepender-se e ser convertido, expressando desse modo o poder amoroso e transformador de nosso Deus.

Ser testemunhas da salvação supõe acreditar e amar o Filho de Deus, estar ao lado do Salvador tornando-se íntimo dele, conhecendo e seguindo-o como o único Salvador. Com base nessa convicção vamos às fronteiras humanas com o firme desejo de partilhar com todos os homens e mulheres a grandeza, a verdade, o benefício da fé em Jesus Cristo, o Salvador. A nossa missão é a de continuar a missão do Salvador, isto é, cooperar no trabalho salvífico de Jesus: ser salvo, ajudar na salvação uns dos outros, ajudar outros a serem salvos e contribuir na salvação do mundo. Na verdade, esta é a missão de toda a Igreja (LG, 8).¹¹ Mas, Francisco Jordan deu-nos um aspecto particular insistindo que façamos isso por meio de palavras faladas e escritas, e por nossas ações; sendo apóstolos e promotores de vida apostólica junto a todas as pessoas de fé; dando testemunho de unidade evangélica e dedicação (zelo apostólico); vivendo simplesmente e dando prioridade ao trabalho junto aos pobres, crianças, e jovens; saindo aos lugares onde a experiência de salvação é mais necessária, publicamente e de casa em casa (Regra de 1884).

Os modos e meios que o Salvador usou para trazer o Reino de Deus mais perto inspiram-nos na proclamação da salvação. O recurso das parábolas de Jesus coloca-nos a necessidade de entender tão claramente, quanto possível, o mistério da salvação de forma a poder transmiti-lo de forma compreensível ao povo de todos os tempos e lugares. Isto exige de nós uma contínua preparação teológica e atualização. Os notáveis sinais do Reino por meio dos milagres de Jesus são colocados para nós o desafio de atender hoje às necessidades profundas das pessoas, ajudando-as a vencerem as situações de cegueira diante das realidades desumanizantes, de rebaixamento que impedem o contínuo avanço e pela realização de sua humanidade, de instabilidade, tanto pessoal quanto social, de sofrimento de qualquer espécie, e da morte prematura. Isto requer de nós atenção à nossa história pessoal, familiar e social, a fim de sermos capazes de testemunhar a fé e salvação, hoje. O nosso empenho pela dignidade e plena realização das pessoas, bem como a nossa constante referência a Deus, revelado em Jesus, as atitudes de vida e alegria, criatividade profética e coragem deveriam caracterizar a nossa missão apostólica, hoje.

Damos testemunho de salvação aqui e agora

Como Salvatorianos/Salvatorianas a missão (tarefa) e o carisma (traços) do seguimento e proclamação do Salvador exigem que adquiramos a clareza a respeito do mistério de salvação da humanidade concretizada na encarnação e total entrega do Filho em nossa própria história, com toda sua grandeza e falhas.

O ser testemunhas de salvação traz consigo enormes desafios e consequências em favor da vida humana em todos os seus níveis. Em nível individual implica no interesse total na promoção de processos de auto-realização e integração, que pressupõem uma libertação holística humana (espiritual, material, racional). Em nível comunitário isto significa contínua promoção das dinâmicas de renovação da vida que, juntos, construímos. Em nível social isto significa apostar em processos de reconciliação e de coexistência inter-humana que assegure ao máximo o bem-estar de homens e de mulheres. Ser Salvatoriano requer que nos coloquemos ao lado da vida, justiça, solidariedade, reconciliação, e da não-violência. A nossa proclamação da Salvação, portanto, está relacionada à preocupação pela saúde, educação, direitos, à economia, política, cultura e ciências; isto é, com a tarefa de sermos construtores de uma nova e melhor sociedade.

Toda a reflexão acima lança-nos à contínua tarefa de discernir sobre os melhores meios e estratégias que ajudarão muitos a achegarem-se ao Salvador de forma íntima e transformadora.

¹¹De acordo com o Concílio Vaticano II, a Igreja é o instrumento vivo da salvação trazido por Jesus, e como resultado “a Igreja é chamada para seguir o mesmo caminho [do Salvador] que poderia comunicar os frutos de salvação aos homens” (*Lumen Gentium*, n. 8).

Entre as nossas estratégias de evangelização estão, já, presentes: oferecer educação formal que permita contribuir na construção de um mundo salvo por Jesus Cristo; promover a formação catequética que nutra profunda convicção e compromisso com a fé no Senhor; oferecer formação referente à consciência religiosa que carrega consigo a superação do clericalismo, infantilismo, e indiferença Cristã enraizadas em alguns setores da Igreja. A formação em todas as dimensões de nossa humanidade complexa ajudaria todos os fieis Cristãos a compreenderem e assumirem a salvação que Jesus Cristo nos trouxe como expressão da realização integral da pessoa, e o estabelecimento de um mundo onde Deus reina pelo amor e renova tudo o que existe. Isto implica, igualmente, em um compromisso com a libertação de tudo o que desumaniza a pessoa, destroi o nosso planeta e ameaça a possibilidade de vida das gerações vindouras. Ser testemunha de salvação em Jesus Cristo seria, em suma, oferecer às pessoas e comunidades, motivos para viverem a vida significativamente, insistindo na reconciliação social e revitalizando a esperança de um mundo diferente e melhor para todos.

Questões para serem refletidas

1. Leia novamente a Declaração da Família Salvatoriana à luz deste artigo.
 - a. Anote as palavras ou frases que chamaram sua atenção, perguntando-se: “o que isto está me dizendo e como vou responder?”
 - b. Quais poderiam ser as implicações para a Família Salvatoriana na sua região ou, no mundo?
2. À luz deste artigo, se você tivesse de rever a Declaração da Família Salvatoriana, o que acrescentaria ou mudaria?
3. Que experiências concretas de universalidade já fez? Esta experiência contribuiu para o seu crescimento pessoal?
4. “Empenhe-se pela salvação de almas” (Padre Jordan). O que significa para mim/nós neste tempo? Como isso seria traduzido em linguagem atual?